

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17158 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO NOVO ENSINO MÉDIO PARANAENSE

Franciele Soares dos Santos - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO -
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Suely Aparecida Martins - UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO NOVO ENSINO MÉDIO PARANAENSE

RESUMO: A proposta da contrarreforma do ensino médio se alia às determinações engendradas pelo atual estágio do capitalismo, sustentadas, por sua vez, pelo aparato ideológico do neoliberalismo. A sua efetivação compõe agendas construídas em conjunto com o empresariado, as quais, representam as coalizões com o setor empresarial, em que compreende a educação como um insumo econômico. Ainda, é importante considerar que, a contrarreforma é parte de um processo de intensificação ofensiva do capital sob a educação escolar das juventudes, sendo que o empreendedorismo é imprescindível nesse processo. O texto analisa o processo de organização do Novo Ensino Médio paranaense, trata da inserção da educação empreendedora na proposta curricular. Para tanto, utilizamos como metodologia: pesquisa bibliográfica e documental. Iniciamos o texto, apresentando as mediações que assumiram relevância na emergência do empreendedorismo. A segunda parte, analisa o processo de implementação no NEM-PR da educação para empreendedorismo e o alinhamento do RCEM-PR com as demandas para formação de jovens empreendedores. Nas considerações finais, afirmamos que a disseminação da educação empreendedora na formação da juventude em nível médio é parte do projeto educativo mais amplo para a formação da classe trabalhadora. Tornando-a uma espécie de engodo para as juventudes brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio. Empreendedorismo. Currículo. Juventudes.

Nos últimos anos, as discussões em relação à educação empreendedora vêm se acentuando cada vez mais no Brasil, especialmente quando se trata da formação das juventudes em nível médio. Isso se tornou perceptível nas últimas três décadas, quando vivenciamos uma ofensiva do empresariado no campo educativo por meio de participação desmedida com ações materializadas, por exemplo, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei n.º 13.415/2017, que estabeleceu o “Novo Ensino Médio”- NEM.

Considerando isso, neste texto, apresentamos resultados parciais de pesquisa em andamento, tendo como objetivo analisar a educação empreendedora na proposta curricular paranaense. Trata-se pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados os seguintes documentos: o Referencial Curricular para o Ensino Médio no Paraná (2021), volume 1 e 3; o Caderno de Itinerários Formativos - (2022), além da Lei 13415/2017, a Base Nacional

Curricular para o Ensino Médio (BNCC) e a Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018 que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A partir da pesquisa bibliográfica estabelecemos o diálogo com a produção científica sobre o NEM. Além disso, nos fundamentamos em autores que debatem sobre as mudanças no mundo do trabalho sob o capitalismo flexível, neoliberalismo e empreendedorismo.

O ponto de partida é a compreensão de que estamos vivenciando um contexto de fortalecimento do neoliberalismo, que objetiva novas formas de apropriação e mercantilização da vida. Na medida em que o aparato conceitual ideológico neoliberal é incorporado à vida cotidiana e se torna dominante, obscurece as relações capital e trabalho, legitimando, cada vez mais, as condições necessárias para a acumulação e reprodução capitalista. Junto a isso, estrutura-se um conjunto de novas exigências impostas aos trabalhadores organicamente vinculado ao discurso da necessidade de formar uma nova força de trabalho que saiba ser empresária de si mesma (Dardot e Laval, 2016).

Nos últimos anos, vemos os trabalhadores se subordinando cada vez mais ao empreendedorismo. O empreendedorismo é parte das novas formas de organização das relações de trabalho pautadas na lógica da acumulação flexível pelo capitalismo de plataforma, da Indústria 4.0 e com o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs. Ao mesmo tempo, temos um cenário marcado pela inserção do empreendedorismo na educação que incentiva a cultura empreendedora em diversas instâncias da sociedade, com destaque a educação escolar. No Brasil a educação empreendedora data dos anos de 1990, todavia nas políticas educacionais foi com a contrarreforma do ensino médio que adquiriu maior relevância. Nesse cenário, o projeto formativo do ensino médio paranaense adequou-se as novas exigências do NEM, sendo o empreendedorismo um dos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos (IFs) que constituem a parte flexível do currículo.

No estado do Paraná, o NEM foi implementado no governo de Carlos Roberto Massa Junior, vinculado ao Partido Social Democrático (PSD) – Gestão 2019-2022, que foi reeleito nas Eleições de 2022. O NEM iniciou em algumas escolas pilotos em 2021, mas somente em 2022, por meio de instrução normativa 008/2021, este estendeu-se para as demais escolas. Porém, já em 2021, houve a aprovação do Referencial Curricular para o Ensino Médio pelo Conselho Estadual de Educação (Deliberação nº 04/2021 do CEE/PR) juntamente com as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio. Em seguida, o documento foi homologado pela Resolução nº 3.416 de 06 de agosto de 2021. O RCEM-PR segue a orientação exarada pela Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018, que estabeleceu as diretrizes para a elaboração dos currículos estaduais no Brasil. Neste documento, foram firmados eixos pelos quais os Itinerários Formativos devem ser norteados, sendo o empreendedorismo um deles.

No volume 1 do RCNEM-PR, são apresentados os quatro eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e

empreendedorismo, sendo que cada um contempla um conjunto de habilidades para o processo de ensino e aprendizagem. Observamos o uso de palavras como, por exemplo: proativo, estresse, frustração, perseverança, fracasso, adversidade, persistência, foco, adaptação e efetividade, o que nos chama atenção. Em certa medida, o que está em jogo é o desenvolvimento da chamada “performance empreendedora” (Catini, 2024), que induz os jovens a compreenderem o empreendedorismo como uma forma de qualificação profissional, que pode proporcionar a inserção no mercado de trabalho.

No Volume 3, no qual são apresentados: os Itinerários Formativos, seus princípios organizadores, o componente curricular Projeto de Vida, além de possibilidades de trilhas de aprendizagem para a composição dos Itinerários Formativos de Aprofundamento por Área do Conhecimento, o empreendedorismo aparece repetidamente. A partir desta especificidade, o empreendedorismo é apresentado como uma trilha de aprendizagem denominada: “Aprendendo a Empreender: O mundo do trabalho no século XXI”. Segundo o RCEM-PR (2021b, p.1025), “[...] esta trilha pretende abordar os desafios do trabalho na sociedade contemporânea e as possibilidades que a perspectiva do empreendedorismo pode oferecer aos estudantes que buscam a qualificação para o mundo do trabalho”.

Sabemos que, é imprescindível compreender que o trabalho é parte da vivência cotidiana das juventudes brasileiras, sendo, como destacam Tomassi e Corrochano (2020, p. 353) “[...] uma das dimensões constitutivas da experiência juvenil brasileira”. Portanto, é inegável considerar a importância do trabalho na relação juventude e escolarização, ou seja, não podemos deixar de lado a realidade acima apresentada quando tratamos da formação dos jovens. O empreendedorismo, também faz parte da segunda Unidade Temática intitulada: “O empreendedorismo e as formas de atuação no setor produtivo da sociedade”, sendo que a definição de empreender nessa parte do documento é apresentada da seguinte maneira: “Empreender, nesse sentido, vai além da mera criação de um negócio ou empresa, mas diz respeito ao amplo espectro de atitudes e valores que mobilizem a criatividade, a inovação e a potencialização de anseios e projetos individuais e profissionais” (PARANÁ, 2021b, p.1031). Os objetivos de aprendizagem da organização curricular refletem uma visão predominantemente econômica e utilitarista, visando adaptar as juventudes paranaenses ao discurso empresarial via educação empreendedora.

Avaliamos, dessa forma, que a educação empreendedora se torna uma espécie de engodo para as juventudes brasileiras. Assim, é importante continuar debatendo essas questões, para assim, criar estratégias para solapar as armadilhas do capital para formação humana. Todavia, é necessário superar e denunciar o caráter imediatista e utilitário da relação trabalho e educação muito presente na proposta formativa do novo ensino médio brasileiro, bem como na proposta formativa do NEM-PR.

Referências

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, nº35, 2017a. Disp. em: http://prograd.uesb.br/proreitorias/prograd/wp-content/uploads/lei_da_reforma_do_ensino_medio.pdf. Acesso em: 07 de julho . 2021.

CATINI, Carolina. A reforma do ensino médio não será instagramável. **Passa Palavra**, 30 de março de 2024. Disp. em: <https://passapalavra.info/2024/03/152302/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná – Volume 1**. Curitiba: SEED, 2021a. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná – Volume 3**. Curitiba: SEED, 2021b. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2020/ensino_medio_referencial_curricular_vol3_vf.PDF. Acesso em: 17 jun. 2024.

TOMMASI, L. de; CORROCHANO, Maria Carla. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 34, p. 353- 371, 2020.